

# Invasão perto do Alvorada

DF - Invasão

## Vinte casas foram erguidas, ilegalmente, em área próxima à Vila Planalto

A um quilômetro do Palácio do Jaburu e a dois do Palácio do Planalto, cerca de 20 casas foram construídas irregularmente, todas com luz elétrica. Alguns moradores fizeram gatos e outros conseguiram instalar relógios da Companhia de Energética de Brasília (CEB). A área invadida está fora da zona de segurança e fica a aproximadamente 200 metros da Vila Planalto, tombada por um decreto do governo do Distrito Federal.

De acordo com o decreto de tombamento número 11.079 de abril de 1988, a área atrás da Vila Planalto não poderia ser povoada para preservar a cobertura do cerrado nativo. Apesar da norma, a região foi desmatada e era usada por moradores como extensão das casas.

Segundo o arquiteto Cláudio Queiroz, da 15ª Superintendência Regional do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), a ocupação da área é uma ameaça ao planejamento urbano da capital. Ele denunciou a invasão ao Ministério Público e comunicou o problema à administração de Brasília uma semana antes das eleições.

— O governo do Distrito Federal mostrou interesse mas até agora não tomaram providência — disse Queiroz.

O administrador de Brasília, Fernando Leite, garante que o assunto vem sendo estu-



A invasão está ocupando área que ameaça o planejamento urbano da capital da República

dado há 20 dias. A administração e o Serviço Integrado de Vigilância do Uso do Solo (Sivisolo) preparam uma ação operacional para retirar os moradores da região.

— Não vamos admitir isso em hipótese alguma. Qualquer área invadida contrariando a legislação será retirada — afirmou Leite.

Caso a administração não tome providências em relação ao tema, Queiroz pretende notificar extrajudicialmente o governo do DF. O arquiteto afirma que, se não houver um

fato novo, terá de passar a uma ação civil pública.

A Vila Planalto foi criada antes da construção de Brasília para servir como acampamento para operários e engenheiros. Depois da inauguração da cidade, os moradores da área não quiseram sair do local. Em 1985, Lúcio Costa, prevendo a especulação imobiliária que aquelas casas de madeira poderiam gerar, propôs a criação de superquadras atrás da vila. As construções originais seriam preservadas e usadas como patrimônio his-

tórico da cidade.

A proposta de Lúcio Costa não foi aceita. Atualmente, quase não há construções como as da década de 50 na região. As casas de madeira foram substituídas por construções de alvenaria. Algumas residências chegam a quatro andares. Casas residenciais foram transformadas em comércio. Nem mesmo a Igreja de Nossa Senhora do Rosário, a primeira construída em Brasília, sobreviveu ao tempo. A construção pegou fogo no carnaval de 2000.